



ADESG: MAIS DE MEIO SÉCULO DIFUNDINDO CIDADANIA, CIVILISMO, DESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA Pág. 6



A ADESG comemorou seus 54 anos de fundação em solenidade realizada no dia 9 de dezembro de 2005, no auditório Professor Oliveira Júnior, na Escola Superior de Guerra.

A Cerimônia foi presidida pelo Comandante da Escola, Gen Ex José Benedito de Barros Moreira e contou com a presença de inúmeras personalidades.

Mesa diretora dos trabalhos, com Dr. Marcelo Itagyba, Secretário de Segurança, representando a Governadora do Estado do Rio de Janeiro (esq); Adv. Américo Chaves, então Presidente da Adesg; Gen Ex Barros Moreira; Dr. Marcelo de Carvalho Miranda, Governador do Estado de Tocantins, e o Gen. Ex. Antonio Jorge Correa, membro do Conselho Superior da ADESG.

ADESG ELEGE SEU NOVO PRESIDENTE

Em processo inovador de eleição direta, foi eleito para presidir a ADESG, no biênio 2006/2007, o General-de-Exército Licínio Nunes de Miranda Filho. A cerimônia de posse ocorreu, em 5 de janeiro de 2006, no auditório da ESG, Presidida pelo o Gen Ex José Benedito de Barros Moreira, comandante daquele estabelecimento de altos estudos.



Presidente eleito, Gen Ex Licínio, fazendo-se acompanhar pela Comissão de Antigos Presidentes. Na foto, ladeado pelo Prof. Ayrton Young



Composição da mesa: (esq) Dr. Hélio Miranda, Governador de Tocantins; Gen Ex Licínio, Presidente eleito; Gen Ex Barros Moreira, representando o Sr. Ministro da Defesa; Ten Brig Ivan Frota, Presidente do Clube de Aeronáutica e o Adv Américo Chaves, Presidente da Adesg sucedido.

Pág. 2 e 3

Palavra do Presidente

Pág. 2

Adesguiano em destaque

Pág. 3

Eleições na ADESG - Biênio 2006/2007

Pág. 3

Comandante e Diretor de Estudos da ESG visita o novo Presidente da ADESG

Pág. 5

O Estado e a Ordem

Pág. 7

O Brasil no Espaço Sideral

Pág. 8

A MISSÃO INGRATA DAS FORÇAS DE PAZ

O General Carlos de Meira Mattos escreve sobre o que muito bem conhece: Geopolítica e Geoestratégia.

Na Operação de Paz, voltada para a "Democratização da República Dominicana", sob os auspícios da OEA (Organização dos Estados Americanos), o, então, Coronel Meira Mattos teve destaque especial.

Em 27 de maio de 1965, a FAIBRAS (Destacamento Brasileiro da Força Interamericana de Paz) completava sua concentração na cidade de *Santo Domingo*, sob o comando do Cel Carlos de Meira Mattos. Assim, o Contingente Brasileiro da Brigada integraria a FIP (Força Interamericana de Paz). Em 28 de maio de 1965, o Comandante da FIP, General-de-Exército Hugo Panasco Alvim, nomeado pela OEA, com seu Estado-Maior, era transportado pela aeronave "AVRO C-91 2503, da FAB, a serviço da Presidência da República com destino, à *Santo Domingo*.

Em *San Juan de Puerto Rico*, escala da aeronave, o Cel Meira Mattos se integrou ao comando do Gen Panasco Alvim. Na manhã de 29, o AVRO C-91 2503, sob o comando do, então, Major Aviador da FAB, Ivan Carvalho, com escolta (alta e baixa) de aviões de caça da USAF, pousa no aeródromo de *San Isidro*, na cidade de *Santo Domingo*, destino do Comandante da FIP.

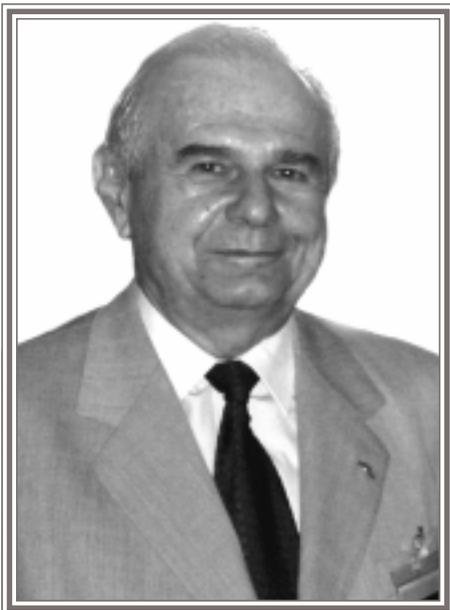
Pág. 7

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA E MINISTRO DA DEFESA HOMENAGEADO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Em solenidade de repercussão nacional, ocorrida em 10 de março de 2006, o Dr. José Alencar Gomes da Silva, foi homenageado pela ESG, sendo agraciado com o Diploma "Honoris Causa" do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia. **Pág. 4**

O Ministro da Defesa pronuncia seu discurso e com eloqüentes palavras, José Alencar realça a importância da ADESG, e faz referência à sua condição de Adesguiano, BH,1975





PALAVRA DO PRESIDENTE

Texto extraído do Discurso de Posse, em 5 de janeiro de 2006

ciação, da qual tanto nos orgulhamos, julgamos ser quase uma imposição falar do “porquê” da ADESG.

A razão de ser da atividade principal da ADESG é consequência direta da razão da existência da ESG.

A Associação acompanha a Escola em seu amplo e diversificado conjunto de ações que objetivam u’a maior segurança para o País.

O primeiro trabalho para a obtenção dessa garantia é a avaliação do poder e do potencial nacionais.

Já em seus primeiros anos de atividade, a Escola constatou e dimensionou o que, de certo modo, todos sabíamos.

O potencial é imenso, mas também são enormes as carências, as deficiências e as vulnerabilidades apresentadas pelo poder nacional.

Em todas as áreas: transporte, armazenamento, energia, habitação, saúde, educação, justiça, legislação, administração pública, etc, havia muito que corrigir e melhorar.

Muito já foi feito. Muito ainda existe por fazer.

A Escola reconheceu que não bastava estudar e sugerir ações em prol da segurança. Também devia considerar o desenvolvimento como objeto de seus estudos.

A Escola passou a estudar o desenvolvimento com ênfase nos setores cuja melhoria repercute no aumento da segurança, mantendo assim sua vocação e sua prioridade.

A Associação também acompanhou a Escola nessa ampliação de seus estudos.

Os tempos mudaram.

A probabilidade de uma nova guerra mundial parece remota.

A guerra revolucionária, patrocinada do exterior e em sua versão original, não mais existe.

Surgiu, porém, uma situação que, embora não seja propriamente nova,

pois já ocorrera situações semelhantes, beneficia – se do quadro atual de globalização e de liberalismo.

A ADESG tem um compromisso com a Escola: difundir seus princípios doutrinários, seus estudos conjunturais sobre Segurança e Desenvolvimento, com ênfase na Defesa Nacional e transmitir com fidelidade seu pensamento e seu método de ação. Somos o braço longo da Escola, o multiplicador de sua mensagem de confiança nos destinos do País. Projetamos sua influência por todo o território nacional.

Manteremos esse compromisso com lealdade e com franqueza nos diálogos, com obediência aos princípios e valores que juntos adotamos e com a mais completa adesão aos nossos objetivos fundamentais.

Por não sermos um órgão oficial, dispomos de mais independência em nossos trabalhos e podemos expressar nossas opiniões com mais liberdade.

Essas condições serão consideradas quando necessário, mas sempre com a moldura da ética, da prudência e do bom relacionamento.

Nosso maior empenho será pela obtenção de uma sede própria para a ADESG, pela ampliação de nosso quadro social e por uma efetiva e proveitosa presença nos diversos setores da vida nacional.

Para isso necessitamos do apoio de todos, especialmente da Escola. Sabemos que esse apoio não nos faltará!

Nosso lema é e continuará sendo: “união, integração e participação”.

Em nome do Conselho Superior e Fiscal e de toda Diretoria Executiva afirmamos: “com toda a nossa capacidade, estamos prontos a servir”.

E serviremos, à Associação, à Escola e ao Brasil.”

Gen Ex Licínio Nunes de Miranda Filho
Presidente”

“Um país se faz com homens e livros”, disse MONTEIRO LOBATO, o grande escritor e entusiasmado patriota que tanto influenciou gerações e gerações de brasileiros.

Ousaremos ampliar essa máxima tão simples e significativa, dizendo “Um país se faz com homens, livros e instituições”.

Com instituições nacionalmente acreditadas, reconhecidas por seu idealismo, efetivas na dedicação aos interesses da Pátria e portadoras de mensagens de fé e de esperança.

A ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA – ADESG, consolidada por cinquenta e quatro anos de ativa presença em todo o País, congregando direta ou indiretamente mais de setenta mil pessoas merece crédito e respeito. Sua palavra é um permanente incentivo ao estudo e ao equacionamento de questões e problemas brasileiros.

“Suas ações consideram os interesses e as aspirações nacionais e estão orientadas para objetivos que tratam de segurança e de desenvolvimento, binômio irreduzível” (palavras do Pres Emilio Garrastazu Médiçi – Aula/Inaugural/ESG/1970).

A ADESG é instituição que “faz” o nosso país.

Para um claro entendimento do que pretendemos fazer à frente dessa Asso-

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA

Ministro da Defesa Dr. José Alencar Gomes da Silva,
Cmt da ESG Gen Ex José Benedito de Barros Moreira

PRESIDENTES HONORÁRIOS

Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora,
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias, Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR

Membros Efetivos, Presidente da ADESG, Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho - **Ex-Presidentes,** Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, Adv. João Nicolau Mader Gonçalves, Prof. Theóphilo de Azeredo Santos, Prof. Geraldo Halfeld, Maj Brig Engº Tércio Pacitti, Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes, Gen Div Hermano, Lomba Santoro, Prof. Airton Young, Maj Brig Enio Russo, Dr. Moacir Elias, C Alte Paulo Gonçalves Paiva, Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves - **Membros Eleitos,** Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa, Prof. Luiz Carlos de Albuquerque Santos, Prof. Paulo César Milani Guimarães, Méd. Sebastião Till, Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida, Adv. Regina Maria Tocantins do Rego Monteiro, C. Alm. José Pardellas, Maj. Brig. João Gerardo Lopes Mello, Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça, Prof. Cláudio José da Silva Figueiredo

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho, 1º **Vice-Presidente** V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral, 2º **Vice-Presidente** Brig. Int. Hélio Gonçalves, 3º **Vice-Presidente** Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, 1º **Secretário** Adv. Paulo de Barros, 2º **Secretário** Eng. Cláudio Roberto Ferreira Cunha, 1º **Tesoureiro** Cel. Guilherme Renato Moller, 2º **Tesoureiro** Prof. Sérgio Lazoski

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Gen. Bda. Glênio Pinheiro, Estat. Calmon Gold, Cap. Jorge José Gonsales Seba - **Suplente:** CMG Jaime Loureiro, CMG Sidney Hélio Melechi, Prof. Marilda Trindade Dias Alves

DEPARTAMENTOS

Deptº de Tecnologia da Informação Brig Int Hélio Gonçalves - **Deptº de Curso e Ciclos de Estudos** Prof. Gustavo Alberto Tromposwky - **Deptº de Coordenação das Delegacias** CMG Adalberto Tromposwky Heck - **Deptº de Comunicação Social** Cel Ivan Carvalho, **Assessores:** Prof. Edson Schettine de Aguiar, CMG Newton Lemos de Azeredo - **Deptº Jurídico** Adv. Luiz Fernando Barroso - **Deptº Sócio-Cultural** Prof. Francisco de P. Gusmão de Souza Brasil

ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES

Assessoria Especial da Presidência: Brig Int Henrique de Assis Lima, Adv Arthur Eduardo Diniz G Horta, Profª Maria Regina de Andrade Corrêa Câmara, Prof. Paulo Sérgio Teixeira de Carvalho

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro
CEP 20020-010 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. 2262-6400 Fax. 2262-6400
Site: www.adesg.org.br
E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho
1VP V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral
2VP Brig. Int. Hélio Gonçalves
3VP Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti,

Redação

Diretor/Editor Chefe Cel. Av. Ivan Carvalho
Revisor Cel. Luiz Carlos Carneiro de Paula
Diagramação Jocimar Pequeno
Tratamento de imagem Carlos Eduardo Boaventura dos Santos
Circulação/Expedição - Rinaldo Luiz dos Santos Lima

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

O ADESGUIANO É IMPRESSO POR CORTESIA DA FOLHA DIRIGIDA

ATENÇÃO

NOVOS CONVÊNIOS FIRMADOS COM A ADESG

- Área de Seguros: MONGERAL
- Área de Hotelaria: Clube Militar e Clube de Aeronáutica

ADESG NA INTERNET

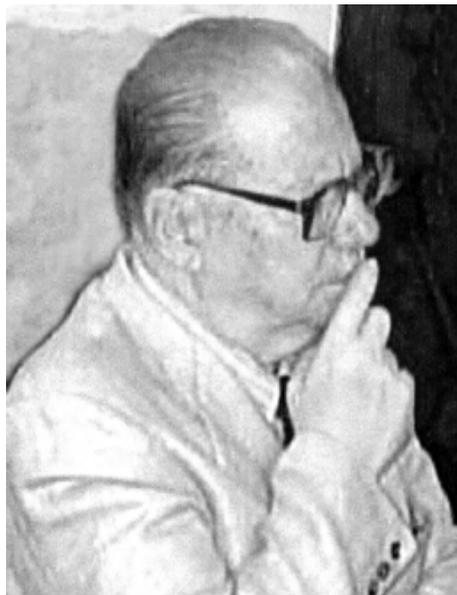
Leia o ADESGUIANO na internet.

Nosso site: www.adesg.org.br

Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

ADESGUIANO EM DESTAQUE CEL HEITOR MENDONÇA

SUA HISTÓRIA E A DEDICAÇÃO À ADESG



Nascido em 23/02/26 concluiu o curso do Colégio Militar em 1945 e posteriormente ingressou na Escola Militar de Realengo, sendo declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 1948. Como oficial superior, participou da Força de Emergência da ONU no ORIENTE MÉDIO (Egito) 1966/1967. Exerceu o cargo de Oficial de Gabinete do Ministro do Exército nas Gestões dos Generais Orlando Geisel (1969/1971) e Sylvio Frota (1976/1977).

Comandou o 10º Batalhão de Infantaria em Belo Horizonte (1971/1974); chefou o Gabinete da Diretoria do Pessoal Civil (1979) e o Estado-Maior da 4ª Região Militar-Juiz de Fora (1979/1980).

Transferido para a reserva remunerada em 1982 com todos os cursos regulares da carreira acrescido do CEMCFA (ESG) em 1974.

Agraciado com as Medalhas da Ordem de Mérito Militar, Aeronáutico e Rio Branco no grau de oficial.

É detentor da medalha do Pacificador e Prêmio Nobel Internacional da Paz e, a Medalha do Mérito Adesguiano.

Administrador de Empresa pela Universidade Gama Filho em 1970, possui o curso de Pós-Graduação de Introdução de Planejamento Governamental (CENDEC/SEPLAN) 1978 e de Elaboração e Análise de Projetos da FGV (1982). No âmbito da nossa entidade, exerceu funções no Departamento de Coordenação de Delegacias e, por mais de uma década (14 anos) chefou o Departamento de Estudos, onde pôde demonstrar a sua experiência de planejador de ensino.

Autor da obra “Memória da ADESG-Cronologia”, colaborou com o “Adesguiano” redigindo artigos sobre o passado e a cronologia da nossa Associação.

Integrou diversas diretorias executivas. Nas eleições de 30/11/2005 foi eleito para o Conselho Superior com expressiva votação.

Cidadão de caráter íntegro, chefe de família exemplar, patriota dotado de disciplina intelectual, grangeou a admiração dos seus pares.

Recebeu da ADESG a merecida homenagem no almoço de confraternização realizado em 17/09/2005 na Sede Esportiva do Clube Militar. Por todas essas considerações é paradigma, para as novas gerações de brasileiros. O seu lema sempre foi servir à Pátria.

A PALAVRA DA DELEGACIA

Objetivando melhor difundir atividades e eventos ocorridos, no âmbito das diversas Delegacias e Representações, o ADESGUIANO lançará nas próximas Edições, uma coluna ou espaço adequado destinado à divulgação desses fatos.

A seleção da matéria em questão ficará a cargo de uma Assessoria Especial deste Departamento de Comunicação Social.

Assim, contamos com a plena colaboração das Seções ou elementos responsáveis pela divulgação, nessas Delegacias e Representações.

Para melhor veiculação das notícias, o encaminhamento das correspondências deverá ser feito à redação do “ADESGUIANO”, aos cuidados do Departamento de Comunicação Social, situada à Avenida Presidente Antonio Carlos 375/1.201, Centro, CEP 20.020-010, Rio de Janeiro, RJ, ou através do FAX. (21) 2262-6400.

Sugerimos, preferencialmente, o uso do e-mail adesg@adesg.org.br.

ELEIÇÕES NA ADESG PARA O BIÊNIO 2006/2007

Inédito processo eleitoral inaugura o pleito direto para a sucessão da Diretoria Executiva e Conselhos: Superior e Fiscal

No dia 30 de novembro 2005, na sede da Delegacia da ADESG no Rio de Janeiro, realizou-se a Assembléia Geral Ordinária para eleger a Diretoria Executiva, Conselhos Superior e Fiscal para o Biênio 2006/2007. No referido pleito foram apurados 502 votos, sendo 7 nulos e 13 em branco.

O resultado da apuração considerou eleita a chapa “União, integração e participação” com 359 votos A chapa nº 1 “Brasil Acima de Tudo” concorrente obteve 143 votos.

A chapa vencedora tem a seguinte composição:

CONSELHO SUPERIOR

Gen Ex Antônio Jorge Corrêa, Prof. Luiz Carlos de Albuquerque Santos, Prof. Paulo César Milani Guimarães, Méd. Sebastião Till, Gen Bda Paulo Cardozo Almeida, Adv. Regina Maria Tocantins do Rego Monteiro, C Alte José Pardellas, Maj Brig João Gerardo Lopes Mello, Cel Heitor da Cunha Telles de Mendonça, Prof. Cláudio José da Silva Figueiredo

CONSELHO FISCAL:

Efetivos: Gen Bda Glênio Pinheiro, Estat. Calmon Gold, Cap Jorge José Gonsales Seba; Suplente: CMG Jaime Loureiro, CMG Sidney Hélio Melechi, Prof. Marilda Trindade Dias Alves

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Gen Ex Licínio Nunes de Miranda Filho, *1º Vice-Presidente* V Alte Ricardo Antônio da Veiga Cabral, *2º Vice-Presidente* Brig Int Hélio Gonçalves, *3º Vice-Presidente* Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, *1º Secretário* Adv. Paulo de Barros, *2º Secretário* Eng. Cláudio Roberto Ferreira Cunha, *1º Tesoureiro* Cel Guilherme Renato Moller, *2º Tesoureiro* Prof. Sérgio Lazoski.

A IMPRENSA NOTICIOU A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA ADESG

A edição nº 1405 de 10/01/2006 da “Folha Dirigida” deu destaque à cerimônia realizada na ESG no dia 05/01/06 quando tomou posse a Diretoria Executiva e Conselhos Fiscal e Superior da ADESG para o biênio 2006/2007.

O General de Exército José Benedito de Barros Moreira, Comandante da ESG, representou o Ministro da Defesa nesse evento.

O advogado Américo Chaves, em seu discurso de despedida, ressaltou a importância da eleição realizada para a escolha de novos dirigentes – ‘Foi uma votação direta realizada pela primeira vez. Um processo novo feito com total lisura e que exigiu muita dedicação dos nossos dirigentes’.

O novo Presidente da Entidade, General Licínio Nunes de Miranda Filho, destacou a atuação da ADESG como fundamental para o desenvolvimento e a segurança do país.

A mesa que presidiu a cerimônia contou com a presença do Tenente Brigadeiro Ivan Frota, Presidente do CAER e o Governador de Tocantins, Dr. Helio Miranda.

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA E MINISTRO DA DEFESA, HOMENAGEADO NA ESG

Discurso proferido pela ilustre autoridade durante a solenidade em que recebeu o diploma "Honoris Causa" do Curso de Altos Estudo de Política e Estratégia

"Senhoras e Senhores,

Adesguiano de 1975, receber o Diploma "Honoris Causa" do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra é para mim motivo de grande satisfação e orgulho.

O diploma e o distintivo com que a ESG me honra neste momento contêm um simbolismo que ultrapassa o aspecto formal de uma solenidade de condecoração para projetar-se como um momento marcante para quem, ao longo da vida, cultivou o sentimento de brasilidade como um de seus valores mais caros.

Com efeito, partindo da Escola Superior de Guerra, esta homenagem ganha em destaque e projeção. A nossa ESG, matriz do pensamento político-estratégico do país, no seu sentido mais abrangente, é instituição que, pioneiramente, se dedicou ao estudo de conjunturas e diagnósticos que permitiram ao Brasil preparar-se para os grandes desafios surgidos com a bi-polarização do poder mundial no pós-Segunda Grande Guerra.

Daqui emanaram as doutrinas e princípios que permitiram ao Brasil a inserção no cenário internacional e a identificação dos pontos sensíveis para a composição de um aparato de defesa nacional.

A partir do surgimento da Escola Superior de Guerra, a preocupação com os temas relacionados à estratégia de defesa e segurança se disseminou por universidades e instituições diversas, conscientizando brasileiros de todos os quadrantes para a importância do assunto.

Nesse sentido, é dever de justiça louvar o trabalho desenvolvido pelas ADESG's, levando aos mais remotos rincões do país e aos mais diferentes segmentos econômicos e sociais os conceitos essenciais da doutrina elaborados por aqueles que pensam o Brasil como queremos que ele seja: grande, próspero e forte, um país digno de seu generoso povo.

Por minha identificação com a filosofia que inspirou o surgimento da Escola Superior de Guerra, afianço-lhes que o diploma e o distintivo que hoje recebo farão com que continue sempre vivo em mim um profundo sentimento nacional.

Agradeço ao eminente General José Benedito de Barros Moreira a gentileza de suas palavras e asseguro às senhoras e aos senhores a permanência de minha lealdade aos princípios transmitidos a este Adesguiano de 1975.

Muito obrigado."



Na foto, em companhia de Adesguianos, (esq), Dr. Hermano - 3º Vice; Gen Ex Licínio - Presidente; Gen Ex Côrrea; Dr. José Alencar - Ministro da Defesa; VAlte Veiga Cabral - 1º Vice; C Alte Edésio - Delegado da ADESG/RJ; Brig Gonçalves - 2º Vice.

Inauguração do retrato do Advogado "Américo Barbosa de Paula Chaves" na Galeria dos Presidentes da ADESG



Na sala da Presidência, em 17 de fevereiro do corrente ano, realizou-se a cerimônia de inauguração do retrato do Advogado Américo Barbosa de Paula Chaves, Presidente desta Entidade no Biênio 2004/2005, na Galeria de Presidentes da ADESG.



O Gen Ex Licínio, Presidente da ADESG, convidou o Prof. Luiz Carlos, membro do Conselho Superior, para conduzir a seqüência dos eventos.

O Prof. Luiz Carlos aduziu considerações sobre a importância do ato que se constitui numa síntese do dinamismo do homenageado.



No ato significativo de inauguração do retrato do ex-Presidente Américo Chaves, realçou-se a contribuição do seu trabalho ao precioso legado da memória dessa Instituição, somando-se aos dos demais antigos Presidentes ali representados.



Após breve exposição do Advogado Américo Chaves e seu agradecimento, o Presidente da ADESG, General-de-Exército Licínio Nunes de Miranda Filho, acompanhado dos Vice-Presidentes e demais membros da Diretoria Executiva, cumprimentaram o homenageado.

COMANDANTE E DIRETOR DE ESTUDOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, VISITA O NOVO PRESIDENTE DA ADESG

A primeira visita de trabalho do Comandante e Diretor de Estudos da ESG, General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira (E) ao Presidente da ADESG, General-de-Exército Licínio Nunes de Miranda Filho (D) transcorreu de forma cordial, e com eficácia.



No primeiro contato com a Diretoria Executiva da ADESG, o Presidente, Gen Ex Licínio Nunes apresentou ao ilustre visitante, Gen Ex Barros Moreira, os membros do seu "Staff" (da direita para a esquerda): V Alte Veiga Cabral (1º VP), Brig Hélio Gonçalves (2º VP) e Procurador Hermano Pessoa (3º VP).

Na foto, ainda presentes: Cel Ex Vandelli (assessor do CMT da ESG), Prof. Lazoski (2º Tesoureiro), Eng Cunha (2º Secretário) e Prof. Schettine (assessor de comunicação social)



Comandante da Escola Superior de Guerra, Gen Barros Moreira e Gen Licínio, Presidente da ADESG, ladeados pela Galeria de antigos Presidentes da ADESG, realçam, em conjunto, suas opiniões sobre a integração do Binômio ESG/ADESG.

Diretoria

ADESG: 54 Anos de Existência Difundindo Cidadania, Civilismo, Desenvolvimento e Democracia

Ao longo de mais de meio-século a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, fundada em 7 de dezembro de 1951, vem conscientizando a sociedade brasileira da importância patriótica da doutrina da Escola Superior de Guerra - ESG -, no que diz respeito aos altos estudos de Política e Estratégia Brasileiras, de forma abrangente, buscando o fortalecimento do Poder Nacional nos

“Boa noite a todos.

Cumprimento as autoridades.

Cumprimento os alunos da Escola Superior de Guerra.

Cumprimento os membros da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Senhoras e Senhores,

Eu venho de uma terra abençoada por Deus, com recursos e riquezas naturais extraordinários ... com um povo trabalhador e um ambiente de paz social invejável...

Mas uma terra que se ressentida da falta de planejamento no passado, o que determinou conseqüências sociais e econômicas negativas, as quais, com muito esforço e com muita mobilização, estamos tentando corrigir.

Faço essa observação, para enaltecer a nobre missão dos senhores, que é a de promover os Estudos Estratégicos para o desenvolvimento deste país como um todo. O Tocantins viveu à margem do processo de crescimento deste país, até ser desmembrado de Goiás em 1988.

Em pouco mais de 16 anos, o Tocantins se apresenta ao país, como o Estado da Articulação Nacional, devido à nossa localização estratégica, à expansão do agronegócio, às nossas reservas mineiras, às nossas belezas naturais e ao nosso potencial hidrelétrico.

Seremos, em breve, um dos maiores produtores de frutas deste País, com a conclusão de mega projetos hidroagrícolas. Seremos um dos maiores pólos da bioenergia, com a produção de álcool e biodiesel.

Já somos a mais nova e próspera fronteira agrícola deste país, e teremos uma completa infra-estrutura de transporte, após a conclusão da ferrovia Norte-Sul e das eclusas que viabilizarão a hidrovía do

seus atuais campos: psicossocial, econômico, político, ciência e tecnologia e militar. Assim, consubstanciando-se o Bem-Comum como “Objetivo Síntese”.

Na solenidade festiva, realizada em 9 de dezembro de 2005, no auditório da ESG, comemorou-se 54 anos de fundação dessa profícua Instituição, fiel ao seu lema: “COR UNUM ET ANIMA UNA PRO BRASÍLIA”.

Tocantins.

Portanto, ilustres senhores diplomados da Escola Superior de Guerra, o Tocantins está pronto para justificar ao país, de forma definitiva, a viabilidade da redivisão territorial, como estratégia para interiorizar o progresso, equilibrar a nossa demografia, e distribuir renda e riqueza.

Tenho certeza, que este tema vem sendo exaustivamente analisado pelos senhores, pela sua relevância, pela sua urgência e pelo seu alcance econômico e social.

O Brasil necessita de Instituições que pensem nosso desenvolvimento a médio e longo prazo. E nesse aspecto a Escola Superior de Guerra e a ADESG, têm oferecido alternativas absolutamente consistentes para os grandes temas Nacionais.

Desde 1949, o Brasil pode contar com homens extremamente preparados para conjugar o binômio Segurança-Desenvolvimento, a ordem e o progresso.

ESG e ADESG são duas das mais importantes Instituições Nacionais, que propagam conhecimento de maneira apartidária isenta, contribuindo com a construção permanente de um plano de desenvolvimento para este país, acima de governos, de grupos de interesses, tendo como objetivo comum, o posicionamento do país, como um país justo, forte e respeitado internacionalmente.

Instituições deste porte dão ao Brasil sua verdadeira dimensão.

Tranqüiliza-nos saber que podemos contar com Instituições de altos estudos, porque isso representa uma garantia de futuro para o nosso Brasil, e às nossas futuras gerações.

Um futuro, no qual, certamente, o Tocantins terá um lugar de destaque, porque, a exemplo dos senhores, nós

O evento contou com um auditório repleto de ilustres convidados, diversas representações das delegacias e agraciados com a “Medalha de Mérito Adesguiano”.

Destacamos, abaixo, o discurso do governador de Tocantins, Dr. Marcelo de Carvalho Miranda, em homenagem à efeméride.

Segue o discurso.



Dr. Marcelo de Carvalho Miranda
Governador de Tocantins

trabalhamos de maneira planejada e estratégica, visando sempre a sustentabilidade do nosso crescimento.

No futuro que os senhores projetam para o país, o Tocantins será uma estrela de primeira grandeza... de brilho intenso, refletindo o aproveitamento racional de todo o nosso potencial de riquezas.

Quero dedicar essa homenagem a todo o povo tocantinense que está engajado nesse propósito, e que acredita nos objetivos de um governo democrático humano e moderno.

Quero agradecer ao Dr. Américo Barbosa de Paula Chaves... e renovar aqui o nosso compromisso de cooperação, colocando toda a estrutura do Governo do Estado à disposição da ADESG para que se cumpram seus objetivos de irradiar conhecimento a todos os pólos desse nosso imenso Brasil.

O Tocantins agradece de coração essa homenagem.

Muito obrigado... e que Deus nos abençoe.”

MEDALHA DO MÉRITO ADESGUIANO

Foram agraciados com a “Medalha do Mérito Adesguiano” as seguintes personalidades:

Desembargador

José Lisboa da Gama Malcher

Desembargador

Liborni Bernardino Siqueira

General-de-Brigada

Durval Antunes Machado Pereira de Andrade Nery

Economista

Fernando Luiz de Albuquerque Lima

Coronel

Mário Rozas Filho

Tenente-Coronel

Flávio Escosteguy Merino

Advogado

Hélio Luiz Cáceres Peres Miranda

Advogado

Carlos Alberto Motta Vinhas Fernandes

Jornalista

Adolfo Martins
Diretor da Folha Dirigida

Jornalista

Afonso Faria
Diretor da Folha Dirigida

Coronel

Alfredo Sebastião Seixas

Doutor

Marcelo de Carvalho Miranda

Economista

Ângelo Jorge de Souza

O ESTADO E A ORDEM

Mauro Santayana

Fatos graves ocorridos nos últimos dias reclamam que as elites nacionais usem de sua lucidez, ainda que escassa, para a reflexão. O mais perturbador foi a ousadia dos que invadiram uma repartição do Exército, espancaram militares e roubaram armas e munições. Os neoliberais resolveram acabar com o Estado, e, sem Estado, ninguém consegue impor, em nome da sociedade, a autoridade da lei.

As Forças Armadas brasileiras passam por quadra de imensas dificuldades. Se as investigações sobre a morte do general Jeffre, sábado, em Belo Horizonte confirmarem a suspeita inicial, ele terá sido o segundo general em comando a suicidar-se nos últimos meses e isso nos deve inquietar profundamente.

A retomada dos ritos republicanos não contemplou, com os cuidados necessários, o problema das Forças Armadas. Não houve preocupação maior com o seu redirecionamento profissional, a fim de que pudessem retornar normalmente a seus deveres constitucionais de bem servir ao Estado. Era preciso que, a partir de seu desengajamento político, se promovessem a modernização dos meios de combate e a preparação estratégica das tropas, tendo em vista os novos problemas do mundo. O governo Sarney e o governo Itamar ainda se preocuparam com as Forças Armadas, embora dentro das restrições orçamentárias do período. Mas, já em 1995, elas começaram a sofrer sucessivos desgastes. A privatização da Embraer foi um dos primeiros e mais duros golpes, porque privou a Força Aérea de importante instrumento de pesquisa tecnológica aplicada. O desmantelamento da indústria bélica e a privatização das telecomunicações desproveram-nas de meios estratégicos imprescindíveis, a tal ponto que suas próprias comunicações se tornaram vulneráveis ao controle de terceiros. O governo Fernando Henrique Cardoso pretendia transformá-las em meras forças policiais, destinadas a atender aos interesses geopolíticos americanos, sob o pretexto do combate às drogas em nosso continente. Clinton e o próprio ex-presidente Fernando Henrique confessou isso recentemente - queria envolvê-las no conflito interno

colombiano. Isso, no entanto, seria demais, e, provavelmente, os chefes militares brasileiros se recusariam a esse papel. Talvez com o objetivo de enfraquecê-las ainda mais, o governo passado mandou reduzir o recrutamento, diminuindo consideravelmente os seus efetivos e a preparação de reservistas. O governo atual determinou que se dobrasse o número de conscritos. A preparação militar da cidadania é dever da sociedade.

O congelamento dos soldos e demais vencimentos dos servidores civis e militares contribuiu para o mal-estar dos nossos oficiais. Eles foram obrigados a reduzir ainda mais o padrão de vida familiar - e isso tem desviado os jovens da carreira militar. Tancredo dizia, com sua experiência, que os países em desenvolvimento não se podem dar ao luxo de gastar pouco com suas Forças Armadas. Sua idéia central era a de que, em qualquer conflito externo, o país em desenvolvimento já começa com a enorme desvantagem dos meios bélicos e deve compensá-la com os melhores equipamentos disponíveis e soldados saudáveis e bem adestrados.

Nenhum povo pode prescindir de forças militares, mesmo em épocas de tranquilidade internacional. Estamos, hoje, vivendo tempos ameaçadores. Os Estados Unidos, em sua histeria antiterrorista, já se preparam para intervir diretamente na América do Sul, e seus acordos com a Colômbia fazem pressupor pressão militar contra a Venezuela. É conhecida a ameaça de que intervenham na Tríplice Fronteira - e o Paraguai já se encontra a seu serviço. Se, a prazo maior, temos que reconstruir o Estado e retomar o desenvolvimento econômico e social, a situação nos exige medidas de emergência para a recuperação das nossas Forças Armadas.

Nenhum povo merece a liberdade, se não for capaz de preservá-la. Já demonstramos, na História, a capacidade de lutar vitoriosamente pela defesa de nossa soberania, e a experiência demonstra que só nações a isso dispostas são respeitadas no mundo. Perdemos muito tempo nos últimos doze anos, e somos obrigados a um mutirão nacional para recuperá-lo.

Mauro Santayana é jornalista e articulista do Jornal do Brasil (Sessão - Coisas de política - 06/03/06)

A MISSÃO INGRATA DAS FORÇAS DE PAZ

CARLOS DE MEIRA MATTOS

Ocorrida há pouco mais de um mês, a morte trágica do general brasileiro Urano Bacelar, comandante das forças de paz da ONU (Organização das Nações Unidas) no Haiti, traz de volta as considerações sobre a missão das forças internacionais de paz.

A primeira delas surgiu em 1948, como um instrumento oriundo do compromisso da organização internacional de manter a paz e a segurança no mundo. Nasceu como propósito de monitorar um conflito árabe-israelense. A segunda foi criada ainda no ano de 1948 e pretendeu manter separados os grupos armados rivais da Índia e Paquistão.

Até a presente data, o Conselho de Segurança da ONU autorizou a criação de 59 missões de paz, conseguindo, na maioria das vezes, retardar a fase mais violenta do conflito, mas muito poucas vezes trazendo uma efetiva solução.

O Brasil, fiel aos seus compromissos com a ONU, sempre apoiou o propósito de manutenção da paz, fornecendo efetivos militares - como nos casos de Suez, Congo, Haiti, Bósnia, Angola e Moçambique - e enviando grupos de oficiais e especialistas, que atuaram em El Salvador e Índia-Paquistão. O Brasil exerceu o comando da força internacional da ONU em Suez, República Dominicana (OEA), Angola, Moçambique e Haiti.

As 59 missões de paz da ONU, ao longo de 57 anos - desde que a primeira foi criada - refletem o agravamento das crises político-militares no planeta: foram duas na década de 40, duas na década de 50, seis na década de 60, três na década de 70, cinco na década de 80, 32 na década de 90 e nove, até agora, na presente década.

É sempre dura e ingrata a missão de paz. Destina-se a conter um conflito armado de média intensidade a fim de evitar que se transforme em uma guerra. Sucede a uma negociação diplomática entre facções rivais que não aceitam se conciliar pelo acordo (a força de paz vem em apoio a uma ação diplomática frustrada ou paralisada). A missão de paz, por sua própria característica, exige que seus participantes evitem o uso de armas. Sua presença deve atuar como argumento de persuasão. Daí as denominações usadas em língua inglesa de "peace keeping", evitando que ela se transforme em "peace making" - imposição da paz.

Como acontece agora no Haiti, os capacetes azuis (como são chamadas as tropas da ONU) se transformaram em força de imposição da paz, em virtude do caráter irreconciliável de grupos armados rebeldes radicais.

Outra dificuldade inerente à força de paz advém de sua natureza internacional. Há o problema sempre presente de harmonizar suscetibilidades nacionalistas. Essas dificuldades recaem na ação do comando.

A ação do comandante geralmente se reflete em quatro dificuldades principais: 1) aceitação de sua nacionalidade; 2) as relações com o chefe civil da missão diplomática, geralmente um diplomata encarregado das negociações políticas; 3) a autoridade limitada do comandante, pois é apenas comandante operacional, não tendo ação disciplinar sobre os contingentes nacionais sujeitos aos seus próprios regulamentos; 4) a distribuição das missões entre os contingentes nacionais em virtude da disputa pelas missões locais mais confortáveis e menos perigosas.

A escolha do comandante da força internacional obedece normalmente a dois critérios: maior efetivo nacional na composição da força e interesse político na área conflitante.

Exemplificando, no caso da República Dominicana, o comando coube a um general brasileiro, embora o efetivo norte-americano fosse bastante superior. No caso do Haiti, o comando é brasileiro em razão do maior efetivo. Recentemente, a Jordânia aumentou o seu efetivo e tem pretensões de assumir o comando.

Como se vê, é árdua e complexa a missão de comandante da força de paz. Seu escolhido tem que ser um chefe de grande autoridade profissional e altamente habilidoso, capaz de conciliar os interesses e as pretensões contraditórias de seus comandados, que são de nacionalidades diferentes.

Aceitar a hipótese do suicídio do general Urano Bacelar levanta entre seus companheiros de 40 anos e seus amigos um estado de estupefação. O seu perfil psicológico de chefe arrojado e hábil não deveria levá-lo a essa decisão. Entretanto temos que considerar que a alma humana guarda repentes irresponsáveis.

Carlos de Meira Mattos, 92, general reformado do Exército e doutor em ciência política, e veterano da Segunda Guerra Mundial e conselheiro da Escola Superior de Guerra (Folha de São Paulo 13/02/06).

O que você gostaria de levar para o espaço?
- A bandeira do Brasil.

Com qual figura histórica você mais se identifica? - Santos Dummont.

Qual é a sua maior extravagância? - Nenhuma. Tenho hábitos simples.

Qual a maior mentira que você já contou? - Foi para minha mãe. Que, depois que eu me formasse na Academia da Força Aérea (AFA), eu teria atividades mais tranquilas



Pontualmente, às 8h30m18s desta quinta-feira, (23h30m18s de 30 de março, quarta-feira, em Brasília), a explosão provocada pelo acionamento dos foguetes acoplados à nave espacial Soyuz TMA-8, que levou o primeiro brasileiro ao espaço, ressonou nos campos desertos do Cosmódromo de Baikonur, no Cazaquistão.

Qual seu maior arrependimento? - Ter deixado de fazer algo por medo de me arrepender.

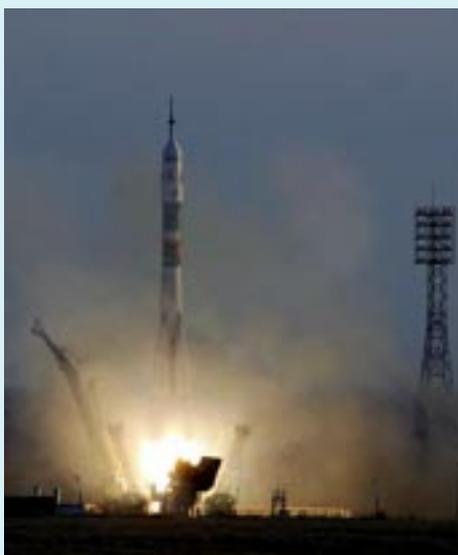
Quando você foi mais feliz? - Hoje. Agora.

Se você pudesse mudar algo em você, o que seria? - Nada. Quem fez o projeto sabia muito mais que eu.

Qual é seu bem mais precioso? - Minhas experiências vividas.

Que profissão você gostaria de ter tido, fora a sua? - Psicólogo.

Qual é seu maior pesadelo? - Pessoas "espertas" e gananciosas.



Poucos segundos mais tarde, a nave desapareceu no céu rumo à Estação Espacial Internacional (EEI), onde o cosmonauta brasileiro, tenente-coronel-Marcos Pontes, de 43 anos, vai passar oito dias realizando os experimentos da missão Centenário, batizada em homenagem aos 100 anos do voo do 14 Bis, de Santos Dumont.

O BRASIL NO ESPAÇO SIDERAL

A oportunidade do lançamento do primeiro brasileiro "Astronauta (USA) / Cosmonauta (Rússia)", coincide com o ano em que se comemora o "Centenário do Primeiro Voo do Mais-pesado-do-que-o-Ar - o 14 Bis"-, na França. Impulsionado por seus "próprios meios", o 14 BIS, sob o Comando do brasileiro Alberto Santos Dumont - denominado "Pai da Aviação" - , executando sua própria corrida no solo, efetua a "decolagem", saindo do solo tracionado por seu "próprio motor"; sem necessidade de "catapulta" ou outros meios externos. (Texto do Editor do Adesguiano)



MARCOS CÉSAR PONTES

Astronauta

- **Quem é?** - Paulista, 43 anos, casado, tem dois filhos. É tenente-coronel-aviador da Aeronáutica.
- **O que será?** - O primeiro brasileiro a ir ao espaço. Prepara-se para voar na nave russa Soyuz em 30 de março.

Um lugar na Terra? - Ao lado de quem eu amo.

Uma recordação de infância? - O momento da chegada do homem à Lua.

O que os outros dizem de você? - Alguns dizem que gostam do que eu sou do que eu faço. Outros dizem que não.

Quem você gostaria de ter sido em outra vida? - Eu mesmo, apenas em outro tempo.

Remédio de cabeceira? - Telefone.



O lançamento foi assistido por dezenas de jornalistas e algumas autoridades brasileiras, entre elas o presidente da Agência Espacial Brasileira, Sérgio Gaudenzi, e o seu vice, João Azevedo, e uma comissão de políticos, entre eles o senador Saturnino Braga e o deputado Aroldo de Oliveira, além de sua família.

Livro de cabeceira? - O manual de sistemas da Soyuz.

Qual o maior vexame que já passou? - Entrar por engano no vestiário feminino.

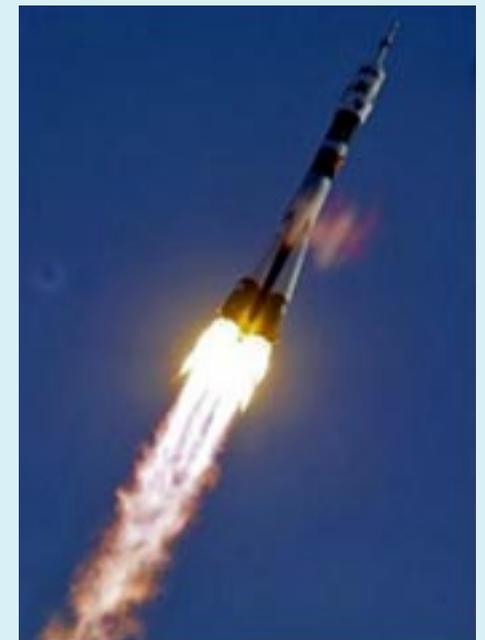
Qual foi a sua pior ressaca? - Formatura da Academia da Força Aérea Brasileira.

Qual a sua característica mais marcante? - Perseverança.

Que qualidade você admira numa pessoa? - Disposição para ajudar os outros.

Qual a sua ocupação favorita? - Trabalhar para transformar planos em realidade.

Qual a sua idéia de felicidade perfeita? - Amar e descansar nos braços de quem você ama. Dormir em paz.



Durante sua permanência no espaço, Pontes vai se comunicar com a Terra várias vezes por dia. No dia 1º de abril, a nave deve se acoplar à Estação Espacial Internacional. O custo da viagem para o governo brasileiro foi cerca de US\$ 10 milhões, metade do preço cobrado pelos russos para esse tipo de missão graças a uma parceria firmada entre Brasil e Rússia.

Em que país você gostaria de viver? - Viajar pelo mundo. Morar no Brasil.

Do que você menos gosta? - Pessoas que se escondem atrás da arrogância.

Que talento você mais gosta de ter? - Fazer pessoas felizes.

Qual é o seu lema? - Qualquer coisa que você fizer será insignificante. Mas é essencial fazer a sua parte.

O que você escreveria em sua Lápide? - "Ainda sou feliz".

Se o Céu existe, o que você gostaria de ouvir Deus dizer quando você chegasse lá? - Bom trabalho.



ENTREVISTA: RENATA LEAL
REVISTA ÉPOCA 20 DE MARÇO 2006.